

Colatina inaugura hoje Escola Técnica

Foto de Ivan Batista

A Escola Técnica Federal de Colatina será inaugurada hoje, às 15 horas, com as presenças do ministro da Educação, Murilo Avelar Hingel, e do senador João Calmon. A escola começou a ser construída em 1989, e faz parte do programa de expansão e melhoria do ensino técnico, lançado em julho de 1988, e visa à interiorização do ensino técnico. Somente em meados do ano passado as obras ficaram prontas, e começou a aquisição dos equipamentos.

A área construída é de aproximadamente nove mil metros quadrados, contendo, além das dependências administrativas, 12 laboratórios para as áreas de Edificações e Informática, 12 salas para aulas práticas, setor médico e odontológico, serviço de orientação educacional e uma praça de esporte.

A escola foi planejada para 1,2 mil alunos, em quatro anos, sendo que neste primeiro ano já foram selecionados, por concurso, 252, e a cada ano haverá o ingresso de aproximadamente 300 novos alunos. "Quando as quatro séries forem implantadas, já que o tempo da conclusão dos cursos é de quatro anos, estaremos trabalhando



A escola começou a ser construída em 1989 e faz parte do programa de expansão e melhoria do ensino

com toda a sua capacidade", informou o diretor-geral da Escola Técnica Federal do Espírito Santo, Zenaldo Rosa da Silva.

Ele disse que já foi realizado o concurso para professores e técnicos administrativos, no total de 70 servidores. A Escola Técnica de Colatina fica situada no Bairro Santa Margarida, no quilômetro 50, da BR-259, dois quilômetros

antes do centro de Colatina.

Segundo informou Zenaldo Rosa, a princípio a escola funcionará em três turnos, inclusive com o incentivo à participação dos alunos em atividades extracurriculares. Além disso, é desejo da direção realizar cursos extraordinários, já estabelecidos, de curta duração para as empresas, para treinar os empregados nas áreas de Modelagem de Dados, Controle

de Qualidade e Pré-Moldados. Os cursos serão ministrados dentro dos horários disponíveis dos laboratórios.

"Nós queremos que os laboratórios prestem assistência através do ensino tecnológico às empresas, principalmente nas áreas de ensino e qualidade dos materiais", acrescentou o diretor da Escola Técnica do Espírito Santo.

Foto de César Inácio

Senador comemora realização do sonho

"Um fabuloso triunfo, resultado de um sonho que estou acalentando desde o Governo Sarney. Finalmente, a Escola Técnica de Colatina está pronta para funcionar, uma coisa concreta após quase 90 anos em que o Espírito Santo só possui uma Escola Técnica Federal". Palavras que o senador João Calmon repete quase todos os dias, especialmente depois de confirmada a data de 13 de março para a inauguração da unidade. Ele está satisfeito pelo fato de a escola estar preparada para formar profissionais das áreas de Informática e Construção Civil e com a possibilidade de abertura de outros cursos, além dos já implantados.

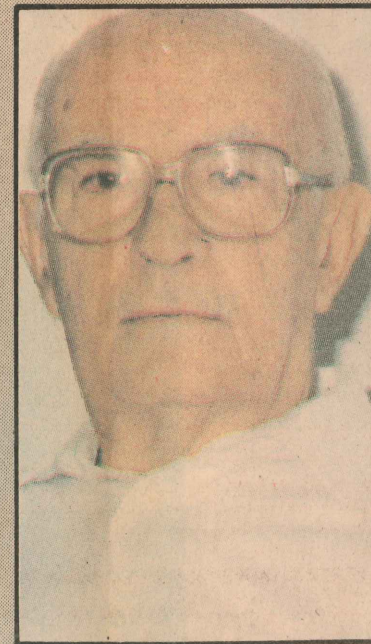
O senador não se cansava de lamentar o fato de no Espírito

Santo só existir uma escola técnica, recebida há 84 anos, no Governo Nilo Peçanha. Durante o Plano Cruzado, muitas décadas depois, o ex-presidente José Sarney decidiu lançar um programa de construção de 200 escolas técnicas em todo o país. Para o Espírito Santo seriam destinadas duas: uma em Vila Velha e outra em Cachoeiro de Itapemirim.

"O Congresso não recebera informações prévias sobre esse plano. Como os demais parlamentares, tomei conhecimento dele pela Imprensa. Imediatamente comecei a lutar pela ampliação desse número, procurando beneficiar não apenas esses, mas também outros municípios do Estado", lembra Calmon. Vendo atendidos o Sul do Estado e a

Grande Vitória, com Vila Velha e depois Serra, o senador passou a defender a concessão de prioridade para o Norte.

Argumentando a importância do município em termos econômicos, culturais e regionais, Calmon sustenta que Colatina justificava a escolha. O então ministro da Educação, Jorge Bornhausen, recebeu favoravelmente a reivindicação do capixaba. Mas Calmon disse que enfrentou uma verdadeira via crucis. Mesmo depois de iniciada a construção, em 1989, surgiram "enormes e permanentes obstáculos à liberação de recursos". Ele conta que, para o prosseguimento das obras, precisou intervir "até mesmo junto ao presidente da República", para garantir a liberação das verbas.



Calmon: reivindicação atendida